



VESTIBULAR
ESTADUAL
2018

2ª FASE **EXAME DISCURSIVO**

03/12/2017

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

CADERNO DE PROVA

Este caderno, com dezesseis páginas numeradas sequencialmente, contém dez questões de Língua Portuguesa e Literaturas.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se você recebeu mais dois cadernos de prova.
2. Verifique se as seguintes informações estão corretas nas sobrecapas dos três cadernos: nome, número de inscrição, número do documento de identidade e número do CPF.
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
3. Destaque, das sobrecapas, os comprovantes que têm seu nome e leve-os com você.
4. Ao receber autorização para abrir os cadernos, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
5. Todas as respostas e o desenvolvimento das soluções, quando necessário, deverão ser apresentados nos espaços apropriados e escritos com caneta de corpo transparente, azul ou preta.
Não serão consideradas as questões respondidas fora desses espaços.
6. Ao terminar, entregue os três cadernos ao fiscal.

INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer as provas é de cinco horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.

Nas salas de prova, os candidatos não poderão usar qualquer tipo de relógio, óculos escuros e boné, nem portar arma de fogo, fumar e utilizar corretores ortográficos e borrachas.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2018 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não. Não é permitida a consulta aos textos literários indicados para este Exame.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

BOA PROVA!



TEXTO 1

MORTE E VIDA SEVERINA (AUTO DE NATAL PERNAMBUCANO)**O retirante explica ao leitor quem é e a que vai**

- O meu nome é Severino,
 não tenho outro de pia.
 Como há muitos Severinos,
5 que é santo de romaria,
 deram então de me chamar
 Severino de Maria;
 como há muitos Severinos
 com mães chamadas Maria,
10 fiquei sendo o da Maria
 do finado Zacarias.
 Mas isso ainda diz pouco:
 há muitos na freguesia,
 por causa de um coronel
15 que se chamou Zacarias
 e que foi o mais antigo
 senhor desta sesmaria.
 Como então dizer quem fala
 ora a Vossas Senhorias?
20 Vejamos: é o Severino
 da Maria do Zacarias,
 lá da serra da Costela,
 limites da Paraíba.
 Mas isso ainda diz pouco:
25 se ao menos mais cinco havia
 com nome de Severino
- filhos de tantas Marias
 mulheres de outros tantos,
 já finados, Zacarias,
30 vivendo na mesma serra
 magra e ossuda em que eu vivia.
 Somos muitos Severinos
 iguais em tudo na vida:
 na mesma cabeça grande
35 que a custo é que se equilibra,
 no mesmo ventre crescido
 sobre as mesmas pernas finas,
 e iguais também porque o sangue
 que usamos tem pouca tinta.
40 E se somos Severinos
 iguais em tudo na vida,
 morremos de morte igual,
 mesma morte severina:
 que é a morte de que se morre
45 de velhice antes dos trinta,
 de emboscada antes dos vinte,
 de fome um pouco por dia
 (de fraqueza e de doença
 é que a morte severina
50 ataca em qualquer idade,
 e até gente não nascida).

JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Morte e vida severina e outros poemas em voz alta. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

QUESTÃO

01

O poema de João Cabral de Melo Neto apresenta aspectos da dramaturgia, como a interlocução entre a personagem e o leitor.

Identifique dois outros indicadores próprios do gênero dramático e, também, duas marcas de interlocução, presentes no texto 1.

QUESTÃO

02

O meu nome é Severino,
 não tenho outro de pia. (l. 2-3)

E se somos Severinos
 iguais em tudo na vida,
 morremos de morte igual,
 mesma morte severina: (l. 40-43)

No poema, o autor lança mão da mudança de classe de palavras como recurso expressivo da criação poética.

Com base nisso, indique a classe gramatical das palavras sublinhadas, na ordem em que aparecem.

Em seguida, explique o sentido que o termo **severina** assume na expressão "morte severina", tendo em vista a representação que se faz do retirante.

QUESTÃO

03

As marcas coesivas de um texto nem sempre estão explícitas em sua superfície, como se observa no seguinte trecho:

Mas isso ainda diz pouco:

há muitos na freguesia, (l. 12-13)

Indique a relação semântica existente entre as duas orações contidas no trecho acima. Depois, reescreva o trecho, substituindo os dois-pontos por um conectivo que explicita essa relação de sentido.

QUESTÃO

04

vivendo na mesma serra

magra e ossuda em que eu vivia. (l. 30-31)

Na descrição da serra, observa-se o emprego de uma figura de linguagem.

Nomeie essa figura. Indique, ainda, a relação estabelecida entre a personagem e o ambiente, a partir do efeito produzido por essa descrição.

TEXTO 2

- Ao oferecer-se para ajudar o cego, o homem que depois roubou o carro não tinha em mira, nesse momento preciso, qualquer intenção malévola, muito pelo contrário, o que ele fez não foi mais que obedecer àqueles sentimentos de generosidade e altruísmo que são, como toda a gente sabe, duas das melhores características do género humano, podendo ser encontradas até em criminosos bem
- 5 mais empedernidos do que este, simples ladrãozeco de automóveis sem esperança de avanço na carreira, explorado pelos verdadeiros donos do negócio, que esses é que se vão aproveitando das necessidades de quem é pobre. (...) Foi só quando já estava perto da casa do cego que a ideia se lhe apresentou com toda a naturalidade (...). Os cépticos acerca da natureza humana, que são muitos e teimosos, vêm sustentando que se é certo que a ocasião nem sempre faz o ladrão, também é
- 10 certo que o ajuda muito. Quanto a nós, permitir-nos-emos pensar que se o cego tivesse aceitado o segundo oferecimento do afinal falso samaritano, naquele derradeiro instante em que a bondade ainda poderia ter prevalecido, referimo-nos o oferecimento de lhe ficar a fazer companhia enquanto a mulher não chegasse, quem sabe se o efeito da responsabilidade moral resultante da confiança assim outorgada não teria inibido a tentação criminosa e feito vir ao de cima o que de luminoso e nobre sempre será possível encontrar mesmo nas almas mais perdidas.

JOSÉ SARAMAGO

Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

QUESTÃO

05

O narrador de *Ensaio sobre a cegueira* emite uma opinião sobre o homem que roubou o carro ao chamá-lo de **ladrãozeco** (l. 5).

Considerando os diferentes tipos de narrador, classifique o do romance de José Saramago. Em seguida, indique o processo de formação da palavra **ladrãozeco** e aponte o morfema responsável pela avaliação depreciativa que se faz do ladrão.

QUESTÃO

06

Observe a mudança de posição do advérbio **afinal** nos enunciados a seguir:

- 1) *Quanto a nós, permitir-nos-emos pensar que se o cego tivesse aceitado o segundo oferecimento do afinal falso samaritano, (l. 10-11)*
- 2) *Quanto a nós, permitir-nos-emos pensar que se o cego tivesse aceitado afinal o segundo oferecimento do falso samaritano.*

Explique a diferença de sentido entre os enunciados, a partir da posição do advérbio. Justifique, ainda, a opção pela primeira construção, tendo em vista a sequência dos acontecimentos.

QUESTÃO

07

Tanto no poema *Morte e vida severina* quanto no romance *Ensaio sobre a cegueira*, por perspectivas diferentes, encontra-se uma crítica à sociedade que torna os homens indistintos em situações de adversidade.

Indique o processo de nomeação das personagens, empregado em cada obra, responsável pelo efeito de tornar os homens indistintos entre si.

Em seguida, transcreva do texto 1 dois exemplos de construções sintáticas diferentes utilizadas pelo retirante para tentar identificar a si mesmo.

QUESTÃO
08

As duas obras literárias em análise foram escritas por autores de países distintos e em momentos diferentes do século XX. Ambas, porém, apresentam o problema da escassez, embora esse problema tenha natureza diferente em cada obra.

Indique o tipo de escassez retratada em *Morte e vida severina* e uma consequência para os que dela sofrem. Indique, também, o tipo de escassez representada em *Ensaio sobre a cegueira* e o que ela simboliza no contexto do romance.

TEXTO 3

(...) Minutos depois, já sozinhos, o médico foi sentar-se ao lado da mulher, o rapazinho estrábico dormitava num canto do sofá, o cão das lágrimas, deitado, com o focinho sobre as patas dianteiras, abria e fechava os olhos de vez em quando para mostrar que continuava vigilante, pela janela aberta, apesar da altura a que estava o andar, entrava o rumor das vozes alteradas, as ruas deviam estar cheias de gente, a multidão a gritar uma só palavra, Vejo, diziam-na os que já tinham recuperado a vista, diziam-na os que de repente a recuperavam, Vejo, vejo, em verdade começa a parecer uma história doutro mundo aquela em que se disse, Estou cego. (...) Por que foi que cegámos, Não sei, talvez um dia se chegue a conhecer a razão, Queres que te diga o que penso, Diz, Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que veem, Cegos que, vendo, não veem.

A mulher do médico levantou-se e foi à janela. Olhou para baixo, para a rua coberta de lixo, para as pessoas que gritavam e cantavam. Depois levantou a cabeça para o céu e viu-o todo branco, Chegou a minha vez, pensou. O medo súbito fê-la baixar os olhos. A cidade ainda ali estava.

JOSÉ SARAMAGO

Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

QUESTÃO

09

Em *Ensaio sobre a cegueira*, o autor testa os limites da expressão ao convencionar um novo sistema de pontuação. Uma dessas inovações diz respeito à representação do discurso direto, como se pode observar no diálogo representado no texto 3.

Identifique dois recursos empregados para representar o discurso direto e explique o efeito que essa representação traz para o fluxo da narrativa.

QUESTÃO

10

Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara. (epígrafe do livro)

Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que veem, Cegos que, vendo, não veem. (l. 9-10)

Os fragmentos acima sintetizam a temática do romance de José Saramago. A epígrafe apresenta uma recomendação por meio de uma gradação de verbos com sentidos relacionados à visão. Nessa gradação, o verbo **reparar** assume duplo sentido.

Aponte esses dois sentidos. Em seguida, reescreva o trecho **Cegos que, vendo, não veem**, substituindo apenas a oração reduzida por uma oração desenvolvida em que o conectivo empregado explicita o paradoxo presente na fala do médico.

